

SUPERINTENDÊNCIA DA BORRACHA
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DA SERINGUEIRA

CURSO INTENSIVO DE HEVEICULTURA
PARA TÉCNICOS AGRÍCOLAS

Manaus (AM), 02.05 a 02.07.1977

NOÇÕES DE BOTÂNICA E FISIOLOGIA

Eng.º Agr.º Cláudio José Reis de Carvalho
Pesquisador do CNPSe.

1. Anatomia do Cortex - Sistema Laticífero

1.1 - Introdução

O tronco da seringueira é a parte mais interessante da planta sob o ponto de vista econômico, pois através de cortes ou sangrias efetuados na sua casca é que se obtém o produto comercial, o látex. Por conseguinte, um conhecimento básico da anatomia desse órgão (tronco) e mais especialmente da sua casca, é necessário para todas as pessoas que se propõem a trabalhar com Hevea, visto que inclusos na casca estão os vasos laticíferos onde é formado o látex.

1.2 - Crescimento do Caule e formação da Casca

Após a germinação da semente, a planta inicia seu desenvolvimento a começar por um pequeno caule, raízes e primórdios de folhas. Na extremidade do caulículo encontra-se um broto terminal, cujas células, através de constantes divisões mitóticas, formam muitas outras, as quais começam a se diferenciar, e, através desse pro

cesso, vão assumindo as características próprias dos tecidos que irão formar. Este crescimento é chamado de primário e o arranjo dos tecidos nesta fase é denominado de estrutura primária. A medida que a planta vai crescendo no sentido longitudinal (em altura), a diferenciação dos tecidos do caule no sentido do coleto para o broto terminal vai se tornando mais aparente. Esta diferenciação e mudança de estrutura caracteriza-se inicialmente pela formação de um cilindro lenhoso compacto encontrado no interior do caule, o qual é envolvido pela casca. Nesse ponto inicia-se uma nova fase de crescimento, através da ativação de meristemas secundários no interior do caule (câmbio fe logênio), os quais, através da formação de novas camadas concêntricas de tecidos, aumentam a espessura da casca e do cilindro central. Esta fase de crescimento é chamada de secundária e os tecidos derivados dela formam a estrutura secundária do caule.

Quando o caule ainda se apresenta na forma de estrutura primária, a estrutura da casca ainda é bastante simples, e em um corte transversal se pode observar camadas concêntricas de tecidos da parte periférica do caule para o centro.

a) Epiderme - Formada por uma camada simples de células vivas que possuem nas suas faces, em contato com o ar, uma impregnação de cutina, que serve para reduzir a perda de água dos tecidos por ela envolvidos.

b) Casca ou CórTEX - A casca não é propriamente um tipo de tecido, mas sim uma região composta por diversos tipos de tecidos, que se estendem entre a epiderme e uma camada mais interna, chamada de câmbio.

Logo abaixo da epiderme encontra-se:

b.1 - Parênquina clorofiliano - constituído por várias camadas de células vivas e dotadas de cloroplastos. Entre estas camadas, são encontrados alguns vasos laticíferos.

b.2 - Parênquina de reserva - apresenta-se como um único anel de células vivas, ricas em reserva de amido.

